



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES DE CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**TAYNÁ LADISLAU RANGEL**

**A UTILIZAÇÃO DO ATOM (ICA-AtoM) PARA DESCRIÇÃO FOTOGRÁFICA DO  
ACERVO DIGITAL DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO MUNICÍPIO  
DE JOÃO PESSOA-PB**

**JOÃO PESSOA  
2017**

**TAYNÁ LADISLAU RANGEL**

**A UTILIZAÇÃO DO ATOM (ICA-AtOM) PARA DESCRIÇÃO FOTOGRÁFICA DO  
ACERVO DIGITAL DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO MUNICÍPIO  
DE JOÃO PESSOA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

**Orientadora:** Prof. Ma. Brenda Alves de Andrade Hirata.

**JOÃO PESSOA  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R196u Rangel, Tayná Ladislau.

A utilização do AtoM (ICA-AtoM) para descrição fotográfica do acervo digital da Renovação Carismática Católica do município de João Pessoa-PB [manuscrito] : / Tayná Ladislau Rangel. - 2017.

62 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Ma. Brenda Alves de Andrade Hirata, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. ICA-AtoM. 2. Renovação Carismática Católica. 3. Descrição fotográfica.

21. ed. CDD 026.770

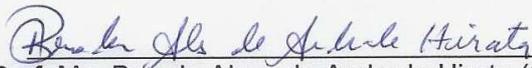
TAYNÁ LADISLAU RANGEL

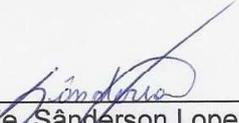
A UTILIZAÇÃO DO ATOM (ICA-Atôm) PARA DESCRIÇÃO FOTOGRÁFICA DO  
ACERVO DIGITAL DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO MUNICÍPIO  
DE JOÃO PESSOA-PB

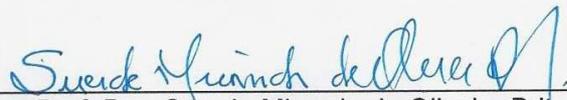
Trabalho de Conclusão de Curso em  
Arquivologia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharela em  
Arquivologia.

Aprovado em: 28 / 11 / 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ma. Brénda Alves de Andrade Hirata (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## DEDICATÓRIA



Fonte: Arquivo pessoal Tainá Rangel.

Temática: Eu, meus pais e irmão gêmeo, em aniversário de 3 anos.

Local do Registro: Casa da Avó Materna. Valentina de Figueiredo – João Pessoa, PB.

Data de Produção: 09/08/1998

Dimensão e Suporte: 10x15cm, fotografia colorida suporte papel.

Comentário: Dedico com amor a meu pai, mãe e irmão, sempre presentes em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por me permitir cursar e dedicar-me este curso de Bacharelado em Arquivologia e almejar meus sonhos.

A meus pais Telma Maria Ladislau Rangel e Vandick Rangel pelo amor, carinho e incentivo.

A meus avós e tios (as) da família Rangel, pela compreensão, apoio, carinho e incentivo.

A minha amiga Edvânia da Silva Soares, pelo amor, incentivo, paciência, e apoio nas horas difíceis.

Aos amigos de turma, em especial Elyvelton, Hortência, Lyna, Maíra e Najla, pelos momentos de amizade que foram companheiros e ajudaram a concretizar essas fases.

Com carinho, a amiga de curso Brunelly Santos, sou grata pelo incentivo e suporte para desenvolvimento de dados e pesquisa para o presente trabalho.

À professora Ma. Brenda Andrade por todo carinho, profissionalismo e dedicação durante a orientação.

Aos professores do Curso de Arquivologia da UEPB-Campus V, em especial, Ramsés Nunes, Sânderson Dorneles e Suerde Brito, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e leituras sugeridas para o desenvolvimento deste trabalho.

À Renovação Carismática Católica e ao Ministério de Comunicação Social, por todos os coordenadores, servos e todos os que me ajudaram nessa trajetória, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional, que me acolheram durante este trabalho. Por terem me ajudado e disponibilizado o Acervo Digital de Fotografias.

À Universidade Estadual da Paraíba pelo ensino público e seus professores.

Aos funcionários da UEPB, pelo atendimento quando nos foi necessário.

A todos os familiares, amigos, colegas e professores, muito obrigada!

*“São estes fragmentos interrompidos da vida, que por vezes revemos, uma insuperável, por vez constrangedora, fonte de recordação e emoção. São os documentos fotográficos também um insubstituível meio de informação.” (Boris Kossoy)*

## RESUMO

Este presente trabalho aborda a descrição fotográfica dentro da política arquivística, com técnicas de registro e formação de imagens, para descrever a informação como produção e disseminação, temos o documento fotográfico. Esse trabalho tem o objetivo de propor uma descrição fotográfica do acervo digital da Renovação Carismática Católica (RCC) do município de João Pessoa-PB. Desenvolvendo aspectos metodológicos que embasam a pesquisa documental de natureza aplicada e qualitativa, de caráter exploratório, analítico e com abordagem descritiva de análise documental. Descrição essa, que tem como base as normas para descrição arquivística, e como principal a ISAD(G). Dentro dessa perspectiva, a preocupação com descrição arquivística de fotografias, pois garantirá o acesso, a difusão documental como também a segurança. Tendo a descrição fotográfica como instrumento de memória do Movimento RCC, por meio da utilização do software ICA-AtoM que tem interconexões a Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq), visando atender às necessidades informacionais com rapidez e eficácia, contribuindo para o manuseio do documento fotográfico digital. Apresentando novas propostas a partir da importante observação com a teoria e prática.

**Palavras-Chave:** Descrição Fotográfica. ICA-AtoM. Renovação Carismática Católica.

## **ABSTRACT**

This present work deals with the photographic description within the archival policy, with techniques of registration and formation of images, to describe the information as production and dissemination, we have the photographic document. This work has the objective of proposing a photographic description of the digital collection of the Catholic Charismatic Renewal (RCC) of the municipality of João Pessoa-PB. Developing methodological aspects that support the documentary research of an applied and qualitative nature, of an exploratory, analytical character and with a descriptive approach of documentary analysis. This description, which is based on the norms for archival description, and as the main ISAD (G). Within this perspective, there is the concern with archival description of photographs, as it will guarantee access, documentary diffusion as well as security. Having the photographic description as an instrument of memory of the RCC Movement, through the use of the ICA-AtoM software that has interconnections to reliable digital archival repository (RDC-Arq), aiming to address information needs quickly and effectively, contributing to the handling of the a digital photographic document. Presenting new proposals from the important observation with theory and practice.

**Keywords:** Photographic Description. ICA-AtoM. Catholic Charismatic Renewal.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Normas para Descrição Arquivística .....	22
<b>Figura 2</b> – Mosteiro de São Bento, atual sede da Renovação Carismática Católica, em João Pessoa .....	33
<b>Figura 3</b> – Localização do Mosteiro de São Bento .....	33
<b>Figura 4</b> – Coordenadora Arquidiocesana da Renovação Carismática Católica, no Dia da Unidade .....	34
<b>Figura 5</b> – Grupos de Orações reunidos no Encontro Nacional de Formação (ENAF) .....	35
<b>Figura 6</b> – Núcleo Arquidiocesano do Ministério de Comunicação Social da Renovação Carismática Católica, em João Pessoa .....	36
<b>Figura 7</b> – Fanpage (Página no Facebook) da RCC .....	40
<b>Figura 8</b> – Página Inicial do AtoM .....	42
<b>Figura 9</b> – Recuperação de Informação e Acesso na Página Inicial do AtoM .	42
<b>Figura 10</b> – Gerenciamento de Informações e Configuração do Sistema na Página Inicial do AtoM .....	43
<b>Figura 11</b> – Zonas de Descrição Arquivística do AtoM .....	44
<b>Figura 12</b> – Zona de Identificação .....	45
<b>Figura 13</b> – Zona do Contexto .....	46
<b>Figura 14</b> – Zona do Conteúdo e estrutura .....	46
<b>Figura 15</b> – Zona de Condições de acesso e utilização .....	47
<b>Figura 16</b> – Zona de Documentação associada .....	48
<b>Figura 17</b> – Zona das Notas e Pontos de acesso .....	48
<b>Figura 18</b> – Zona do controle da descrição .....	49
<b>Figura 19</b> – Zona de Administração .....	50
<b>Figura 20</b> – Página inicial da Descrição Fotográfica .....	51
<b>Figura 21</b> – Exemplo de descrição Pregação no Encontro Arquidiocesano de Formação .....	52
<b>Figura 22</b> – Exemplo de descrição Dia da Unidade (Fiat) – Adoração .....	53
<b>Figura 23</b> – Exemplo de descrição Dia da Unidade (Fiat) – Formação .....	54
<b>Figura 24</b> – Exemplo de descrição Dia da Unidade (Tudo Começa pela Família) – Pregação .....	55
<b>Figura 25</b> – Exemplo de descrição Dia da Unidade (Tudo Começa pela Família) – Missa para as Crianças .....	56

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Elementos de descrição para um registro de autoridade arquivística .....	23
<b>Quadro 2</b> – Áreas e elementos de descrição arquivística pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) .....	29
<b>Quadro 3</b> – Relação de autores de fotografias, respectivas funções e tempo no MCS da RCC .....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CONARQ</b>	Concelho Nacional de Arquivo
<b>CNV</b>	Comissão Nacional da Verdade
<b>ENAF</b>	Encontro Nacional de Formação
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>ICA</b>	Conselho Internacional de Arquivos
<b>ICA-AtoM</b>	International Council Archives – Access to Memory
<b>ISAAR(CPF)</b>	International Standard Archival Authority Records for Corporate Bodies, Persons and Families
<b>ISAD(G)</b>	Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
<b>ISDF</b>	Norma Internacional para Descrição de Funções
<b>ISDIAH</b>	Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico
<b>MCS</b>	Ministério de Comunicação Social
<b>NOBRADE</b>	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
<b>RCC</b>	Renovação Carismática Católica
<b>RDC-Arq</b>	Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1	OBJETIVOS .....	16
1.1.1	Objetivo Geral .....	16
1.1.2	Objetivo Específicos .....	16
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	17
<b>3</b>	<b>OS ARQUIVOS: ORIGEM, CONCEITUAÇÃO, CARACTERÍSTICAS</b>	19
3.1	ARQUIVOS: ORIGEM E CONCEITUAÇÕES .....	19
3.2	DOCUMENTO E DOCUMENTO DE ARQUIVO .....	20
<b>4</b>	<b>AS NORMAS PARA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA</b> .....	22
4.1	ISAAR(CPF).....	23
4.2	ISAD(G) .....	24
4.3	ISDF .....	25
4.4	ISDIAH .....	26
4.5	NOBRADE .....	28
<b>5</b>	<b>DOCUMENTO FOTOGRÁFICO COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO OU MATERIAL ESPECIAL</b> .....	30
5.1	O USO DA FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA .....	30
5.2	A FOTOGRAFIA DIGITAL .....	31
5.3	O ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA .....	32
5.3.1	A Autoria das Fotografias .....	36
5.3.2	O Tratamento Arquivístico Aplicado .....	39
<b>6</b>	<b>SOFTWARE PARA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE FOTOGRAFIAS: UTILIZAÇÃO DO ICA-ATOM</b> .....	41
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
	<b>ANEXO A - TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, VOZ E DADOS BIOGRÁFICOS</b> .....	62

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o primórdio da humanidade e com o passar dos anos e o avanço social, se utilizam de princípios, técnicas de registro e formação de imagens para descrever a informação, como produção e disseminação temos no documento fotográfico um auxiliar comprobatório que nos parametros arquivísticos, torna-se importante proteger a autenticidade de um documento que implica na preservação da sua identidade, que por sua vez pode ser feito por meio da descrição arquivística. Para Rodrigues (2007), por meio das fotografias cria-se um arquivo de vida, com o registro de todos os momentos considerados importantes, sejam de caráter estritamente pessoal ou coletivo, com abordagem particular ou profissional. O Arquivo Fotográfico, produzidos com finalidade documental, as imagens, como formas de registro de ação e de informação. A fotografia tem se relevado por meio de diversos suportes, sendo o registro de acontecimentos decisivos para o conhecimento da história.

Diversos são os movimentos que se utilizam da fotografia para registro de memória e conhecimento. Nesta perspectiva, e reconhecendo a importância dos diversos documentos fotográficos que são produzidos, este trabalho tem o objetivo de propor uma descrição fotográfica do acervo digital da Renovação Carismática Católica (RCC). Movimento da Igreja Católica Apostólica Romana, surgido nos Estados Unidos em meados da década de 1960, configurando uma nova realidade da Igreja Católica e espalhada por todo o mundo, e a principal célula de evangelização da Renovação Carismática Católica dentre a Arquidiocese é o Grupo de Oração, que é composto pelos Ministérios, e com o papel de gerar unidade através dos meios de comunicação, passando a colaborar de forma efetiva na execução de grandes eventos de evangelização.

Temos o Ministério de Comunicação Social (MCS), que tem por objetivo promover a unidade e a comunhão da RCC e seu lugar na ação evangelizadora da RCC que, desde o principio foi importante para a propagação do Movimento, responsável pela missão de anunciar, por pensar, articular e promover diversas ações de comunicação da RCC onde a fotografia também está inserida neste meio.

Na prática do MCS está sempre a importante missão de registrar os momentos vividos entre os carismáticos, seja nos eventos ou no dia a dia das comunidades. As atribuições de registrar por meio da fotografia,

filmagens, gravação de palestras e ensinamentos, em áudio ou mesmo textos, são de extrema importância para a memória do movimento. (MINISTÉRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2017, p. 35).

Elaborando a descrição fotográfica, a qual podemos definir de acordo com sua importância para a disseminação das informações contidas no documento fotográfico, uma atividade essencial para extrair instrumentos referentes à imagem conciliada ao texto, com intuito de representá-la, fonte de compreensão e recuperação da informação.

Portanto, em razão de participar ativamente, como serva do Ministério de Comunicação Social no Grupo de Oração Resgatai. Podemos mostrar a importância do documento fotográfico para a memória do movimento e o acesso à informação por meio digital de maneira eficaz. Mediante a forma mais efetiva de garantir o armazenamento e uso de recursos de informação por longos períodos de tempo, dentro de um propósito que é necessário para que as informações não se percam, evitando o risco de criar barreiras para o uso e acesso.

Analisando a descrição fotográfica dentro da política arquivística, na área da Ciência da Informação está cada vez mais evidente o uso das tecnologias e meios digitais, que são o principal suporte tanto para a produção quanto para o armazenamento, a partir deste se faz primordial a preocupação com a Fotografia Digital que é um dos grandes desafios atualmente. E assim, pensando na questão de disseminar a informação para os diversos usuários, descrevendo o documento fotográfico baseado nas Normas de Descrição Arquivística, utilizaremos o software ICA-AtoM, totalmente voltado ao ambiente web, com vantagens na utilização para a descrição arquivística, com sua interconexão aos Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis (RDC-Arq).

Deste modo, esta pesquisa torna-se relevante na medida em que mostra questões relacionadas aos acervos digitais que são constituídos por meio da descrição fotográfica, apresentando características de finalidade para um repositório digital, para o acesso seguro a informação.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver descrição fotográfica para o Acervo Digital da Renovação Carismática Católica (RCC) do município de João Pessoa-PB.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar a descrição do documento fotográfico baseada nas Normas de Descrição Arquivística;
- Mostrar a importância da preservação fotográfica digital;
- Descrever o documento fotográfico, utilizando o software ICA-AtoM.

## 2 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, desenvolvemos aspectos metodológicos que embasam a pesquisa documental de natureza pura e aplicada, com um estudo relativo ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade. Lakatos (2003) afirma que a prática nasce da concepção sobre o que deve ser realizado e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz.

A metodologia é o caminho que se traça para se atingir a pesquisa, sejam executados e compreendidos. Com isso, esse trabalho tem uma abordagem de pesquisa qualitativa, não se preocupando com dados numéricos, pois considera o aprofundamento do pesquisador e o objeto de estudo, utilizando um desenvolvimento peculiar.

Empregando-se um estudo de caráter exploratório, que para Gil (2002, p.41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Lakatos (2003, p. 45) descreve pesquisa exploratória como:

[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Diante as duas definições, podemos enfatizar que se faz primordial conceituar a familiaridade junto ao objeto de estudo, para as análises empíricas e teóricas, desenvolvidas durante a realização da pesquisa e assim direcionando e adquirindo os resultados. Com um aspecto analítico, tendo a finalidade de informar o conteúdo e ideias do autor. Lakatos (2003) descreve analítico, quando contém todas as informações principais apresentadas no texto e permite dispensar a leitura desse último; portanto, é mais amplo do que o indicativo ou descritivo. A finalidade da leitura analítica, é a ordenação das informações contidas nas fontes de pesquisa, aonde irá possibilitar resultados para o problema.

Assim, necessário se faz reiterar que o presente trabalho tem uma abordagem descritiva de análise documental, conhecendo as características para visar descrever sistematicamente a área de interesse, com detalhes e objetividade, a análise documental, utilizada como técnica de pesquisa para a coleta de dados.

Em conformidade com Lopes (2006), definindo que “é a fração ou uma pequena parte de um estudo científico na qual através de critérios determinados faz-se a demonstração do universo do estudo científico para demonstrar um todo”. Dentro dessa perspectiva, vamos nos ater como elemento principal da análise documental, as fotografias em formato digital, apresentadas para a descrição fotográfica, fotos acumuladas durante as atividades executadas pelo Ministério de Comunicação Social, dentro da RCC no município de João Pessoa. Dessa forma, o trabalho será realizado em fotografias, hodiernamente do ano de 2017.

Para identificar os conceitos, bem como a autoria das fotografias, e métodos para a descrição fotográfica, de acordo com as Normas de Descrição Arquivística, também foi realizada uma pesquisa documental, com o apoio de pessoas, mediante a aplicação de questionários, para coleta de informações. A partir dessa busca, podemos obter resultados precisos para a construção efetiva da realidade da RCC. Com a utilização do software ICA-AtoM, instrumento fundamental por meio de sua utilização no processo de descrição arquivística, acesso e difusão da informação, sendo interconexo a Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis (RDC-Arq).

### 3 OS ARQUIVOS: ORIGEM, CONCEITUAÇÃO, CARACTERÍSTICAS

#### 3.1 ARQUIVOS: ORIGEM E CONCEITUAÇÕES

Arquivo é o termo surgido na antiga Grécia, com a denominação arché, atribuído na sede da magistratura. Evoluindo para archeion, onde na Antiguidade passaram a ser mais bem organizados sob o império Romano, tornando-se assim um local de guarda dos documentos. À medida que se desenvolvem, cresce o interesse do valor histórico pelos arquivos. Conservados com a função de um objeto geral, a concepção de fazer como que os arquivos, permitam a todo cidadão o acesso aos documentos. O Arquivo, pela Lei Federal de Arquivos 8.159 de 08 de janeiro de 1991, em seu art. 2º:

Art. 2º Consideram-se arquivos, para os fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, 1991, p. 81).

Desta forma, os arquivos são um reflexo da sociedade que o produz, lugar de guarda da produção que é gerada o tempo todo, acompanhando o desenvolvimento das diversas formas de interpreta-lo. Com a básica função de tornar disponível às informações contidas no documento sob sua guarda. O qual tem o documento como objeto de estudo, constituindo-se, com o decorrer do tempo, em base de conhecimento da história, qualquer que seja o suporte da informação.

Paes (2007) descreve arquivo como a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro. Conceituando que Arquivo é entendido e desenvolvido, mediante as práticas e técnicas, difundindo o direito à informação.

Os arquivos se relacionam com as características essenciais pelas quais razões os documentos vieram a ser produzidos, acumulados e preservados para um determinado objetivo de valor, para fins do cumprimento de suas atividades. A partir do conceito do ciclo de vida dos documentos desenvolveu-se a teoria das três idades, sendo responsável por destacar que fase o documento de arquivo faz parte,

partindo de sua frequência de uso. Tal medida, levando a melhor recuperação da informação. São eles os arquivos correntes, intermediários e permanentes.

Os arquivos são considerados Correntes, por seu valor primário, ou seja, administrativo, é relacionado à frequência de sua utilização ou consulta pela unidade que o produziu. Arquivos Intermediários, também de valor primário, é um conjunto de documentos originários de arquivo corrente, aquele constituído de documentos que deixaram de ser frequentemente consultados, pois já cumpriram os seus principais objetivos na fase corrente, e estão aguardando o recolhimento ao arquivo permanente ou eliminação. O Arquivo Permanente, na terceira fase do ciclo vital, é considerado de valor secundário, os documentos estão relacionados à origem e aos objetivos da instituição, aonde são preservados em caráter definitivo em função de seu valor, podendo ser eliminados só por meio de um tabela de temporalidade, a qual determinará o tempo útil do documento, mediante a sua tipologia documental. Os arquivos dessa natureza situam-se em lugares acessíveis para os usuários.

O desenvolvimento do arquivo e a expressão profissional de competências em informação resultam, em parte, da formação acadêmica, o Arquivista, muitas vezes chamados de Profissionais da Informação, os quais denominam seus diferentes gêneros de busca e acesso ao meio informacional. Quando se tratada, as competências voltadas para o conhecimento e para a gestão documental, tem um papel determinante no desempenho de um individuo e sociedade. Assim, analisando e sintetizando informações, agindo com posicionamento, julgamento e tomada decisões, sem esquecer que se deve estar atendo às adaptações tecnológicas as quais estão em constante desenvolvimento, e cabe ao Arquivista, ter uma postura receptiva de gestor da informação, tornando esse ambiente possível e capaz de se desenvolver de forma ética e legal.

### 3.2 DOCUMENTO E DOCUMENTO DE ARQUIVO

Para o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005), documento é uma ferramenta onde registra informações em qualquer suporte ou formato, que serve para consulta, estudo, prova e pesquisa. Portanto, todo documento é fonte de informação, elemento comum e primordial para o que vem a ser produzido ou recebido no exercício de suas atividades.

Segundo a conceituação clássica e genérica, documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. [...] tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos, pela atividade humana. (BELLOTTO, 2006, p. 35).

Os documentos de arquivo, caracterizando-se quanto o gênero, representado em diversos suportes, quanto a espécie de acordo com seus diversos elementos, conteúdos e formas, podendo ser definidos em razão da natureza, sua origem, gerando o registro de fatos. Explanando a respeito das funções e princípios arquivísticos, temos sete funções que começa pela produção, avaliação aquisição, conservação, classificação, descrição e a difusão dos arquivos, bem como do acesso a informação.

Assim, como o princípio básico, a Teoria das Três Idades com arquivo corrente, intermediário e permanente, associando a gestão documental. “O documento arquivístico é um artefato humano com pressupostos e características específicas. O ambiente e o conteúdo são delimitados pelo sujeito acumulador, que pode se uma pessoa física ou jurídica.” (SANTOS; INNARELLI; SOUSA, 2008, p. 113), documentos de arquivo tem a concepção da Imparcialidade, autenticidade e principalmente a naturalidade, ao seja o acúmulo de maneira progressiva com elementos estruturados de acordo com a unidade de informação.

#### 4 AS NORMAS PARA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Proteger a autenticidade e integridade de um documento implica na preservação da sua identidade, que por sua vez pode ser feito também por meio da descrição arquivística. “A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas.” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p. 10). Se preocupando com a necessidade de busca pela informação, focando numa perspectiva de lógica e constituindo o documento como uma necessidade de informação. Desse modo, a importância da disseminação de informações visa atender as necessidades dos usuários. Por meio de uma política relacionada à normatização do procedimento de descrição, foram adotadas as normas arquivísticas de descrição (**Figura 1**), que a seguir serão demonstradas.

**Figura 1:** Normas para Descrição Arquivística.



Fonte: Adaptado pela Autora.

#### 4.1 ISAAR(CPF)

Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias. Determina o controle descritivo para incluir elementos de informação, pretendendo apoiar e preparar os desenvolvimentos para registros de autoridade arquivística. Relacionadas aos produtores e manutenção de arquivos, melhorando as práticas de gestão de documentos, facilitando o acesso.

A descrição de produtores de documentos é uma atividade essencial dos arquivistas, independente do fato de as descrições serem mantidas em sistemas manuais ou automáticos. Isto requer plena documentação e contínua manutenção do contexto de produção e uso dos documentos, principalmente a proveniência dos arquivos e documentos. (ARQUIVOS, 2004, p. 11).

Portanto, estabelece diretrizes para identificação, incidindo um importante ato. Pretendendo-se que a norma ISAAR(CPF) esteja associada às normas nacionais, como também em conjunção com a Norma geral internacional de descrição arquivística - ISAD(G). Contudo, por meio de elementos, organizados em quatro áreas de informação que serão descritos no **quadro 1**, se faz obrigatório o uso de quatro elementos essenciais: Tipo de entidade; Forma(s) autorizada(s) do nome; Datas de existência e Identificador do registro de autoridade.

**Quadro 1:** Elementos de descrição para um registro de autoridade arquivística.

	ÁREA	OBJETIVO	ELEMENTOS
1	Área de Identificação	A informação visa identificar especificamente a entidade que está sendo descrita e são definidos pontos de acesso normalizados para o registro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Tipo de entidade</i></li> <li>- <i>Forma(s) autorizadas(s) do nome</i></li> <li>- Formas paralelas do nome</li> <li>- Formas normalizadas do nome de acordo com outras regras</li> <li>- Outras formas do nome</li> <li>- Identificadores para entidades coletivas</li> </ul>
2	Área de Descrição	Registra informação pertinente sobre a natureza, contexto e atividades da entidade que está sendo descrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Datas de existência</i></li> <li>- História</li> <li>- Locais</li> <li>- Status legal</li> <li>- Funções, ocupações e atividades</li> <li>- Mandatos/Fontes de autoridade</li> <li>- Estruturas internas/Genealogia</li> <li>- Contexto geral</li> </ul>

3	Área de Relacionamentos	Relações com outras entidades coletivas, pessoas e/ou famílias são registradas e descritas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nomes/Identificadores das entidades coletivas, pessoas ou famílias relacionadas</li> <li>- Categoria do relacionamento</li> <li>- Descrição do relacionamento</li> <li>- Datas do relacionamento</li> </ul>
4	Área de Controle	O registro de autoridade é especificamente identificado e é registrada a informação sobre como, quando e por qual instituição foi criado e mantido.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Identificador do registro de autoridade</i></li> <li>- Identificadores da instituição</li> <li>- Regras e/ou convenções</li> <li>- Status</li> <li>- Nível de detalhamento</li> <li>- Datas de criação, revisão ou obsolescência</li> <li>- Idioma(s) e sistema(s) de escrita</li> <li>- Fontes</li> <li>- Notas de manutenção</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (adaptação da ISAAR(CPF)).

Consideramos que os elementos descritivos em um registro de autoridade conforme a ISAAR(CPF), podem ser desenvolvidos e usados como pontos de acesso, facilitando o intercâmbio de informações em decorrência da produção correta.

#### 4.2 ISAD(G)

Norma geral internacional de descrição arquivística é um instrumento utilizado para descrever os documentos de arquivo. A ISAD(G) contém regras gerais para descrição arquivística estabelecidas para ser aplicadas independentemente da forma ou do suporte dos documentos. “A ISAD(G) é o resultado dos esforços coletivos para padronizar terminologias e procedimentos de tratamento dos documentos de arquivo.” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 30), assegurando a facilidade de recuperação e tornando possível o acesso e troca de informações.

Instituindo diretrizes para a descrição por áreas de informação descritiva: identificação; contextualização; conteúdo e estrutura; condições de acesso e de uso; fontes relacionadas; notas; controle da descrição. Contendo 26 elementos, cada qual com seus elementos específicos, dentre eles temos os considerados obrigatórios, que são: código de referência; título; produtor; data(s); dimensão da unidade de descrição e nível de descrição.

Quando preparamos um documento a fim de executar a atividade de descrição, estamos incluindo esse documento em uma série de normas e regras para que sejam criadas as condições necessárias à sua recuperação. Os profissionais que utilizam a ISAD(G) e o AACR2 têm de lidar com uma diferença básica, que dá início a todo tratamento: o tipo de documento com que trabalham. O documento de arquivo é aquele que vem de uma instituição ou arquivo pessoal específico, que serviu em sua vida útil para justificar, provar ou lembrar algo. Uma vez no arquivo, além dessas funções, o documento passa a ser fonte de pesquisas históricas ou legais, respeitando o princípio de proveniência. (ALBUQUERQUE; MURGUIA, 2010, p. 30-31).

Nesse sentido, a descrição arquivística trouxe consigo normas e regras para serem aplicadas de melhor forma para o usuário. Com isso, é necessário à responsabilidade de que todas elas devem ser cumpridas, se tendo um bom desenvolvimento.

#### 4.3 ISDF

A Norma Internacional para Descrição de Funções é base de suporte para as atividades de entidades coletivas associadas à elaboração e manutenção de arquivos. Suas estruturas servem como base não só para descrição, mas para as tarefas, como arranjo, classificação, avaliação de documentos, análise e recuperação de documentos. Função que exerce segurança para uma proveniência de documentos, capaz de descrever e executar a produção e uso.

Esta norma determina o tipo de informação que pode ser incluída em descrições de funções e fornece orientação sobre como tais descrições podem ser desenvolvidas em um sistema arquivístico de informação. O conteúdo dos elementos de informação incluído nas descrições será determinado pelas convenções e/ou regras que a instituição arquivística adotar. (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008, p. 14).

A utilização da descrição de funções deve ser complementada em conformidade à ISAD(G), bem como de acordo com a ISAAR(CPF). De acordo com a ISDF, as descrições de funções e atividades podem ser usadas:

- Para descrever funções como unidades em um sistema de descrição arquivístico;
- Para controlar a criação e o uso de pontos de acesso em descrições arquivísticas;

- Para documentar relações entre diferentes funções e entre essas funções e as entidades coletivas que as exerceram e os documentos que geraram.

Ou seja, as funções levam aos elementos usados para descrição, que estão organizados em quatro áreas de informação. A primeira é a Área de identificação, onde a informação visa identificar especificamente a função e define um ponto de acesso normalizado; Segunda é a Área de descrição, local onde se registra informação sobre a natureza e contexto da função; Terceira é a Área de relacionamentos, onde relações com outras funções são registradas e descritas; Quarta e última é a Área de controle, onde a descrição de uma função é especificamente identificada, e registrada a informação sobre como, quando e por qual instituição arquivística a descrição foi criada e mantida. Dando ênfase dentro as Áreas, temos três elementos essenciais, que são: Tipo (Área de identificação); Forma(s) autorizada(s) do nome (Área de identificação) e Identificador da descrição da função (Área de controle).

Consideramos que a aplicação das funções e seus elementos, traz ao documento uma organização da informação que o contém, assim, levando a construção eficaz de instrumentos de busca, fazendo com que o acesso seja alcançado de forma facilitada e rápida.

#### 4.4 ISDIAH

A Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico é estabelecida, “Para criar um sistema de informação arquivística mais útil, é conveniente uma descrição separada e normalizada dos custodiadores. Este é o objetivo de ISDIAH.” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008 p. 9). Como é possível perceber no decorrer do seu objetivo, descrito em Conselho Internacional de Arquivos (2008 p. 14):

Esta norma determina o tipo de informação que poderia ser incluída em descrições de instituições com acervo arquivístico e fornece orientação sobre como tais descrições podem ser desenvolvidas em um sistema de descrição arquivística. O conteúdo dos elementos de informação incluídos nas descrições será determinado pelas convenções e/ou regras seguidas pela instituição.

Assim, com o objetivo de facilitar a função de descrever para guardar arquivos, e torná-los acessíveis ao público, a ISDIAH vem permitir: O fornecimento de orientação prática na identificação e contato com instituições com acervos arquivísticos e no acesso ao acervo e aos serviços disponíveis; A elaboração de diretórios de instituições com acervo arquivístico e/ou listas de autoridade; O estabelecimento de conexões com listas de autoridade de bibliotecas e museus e/ou o desenvolvimento de diretórios comuns de instituições de patrimônio cultural nos níveis regional, nacional e internacional; E a produção de estatísticas de instituições com acervo arquivístico, nos níveis regional, nacional ou internacional.

Dessa forma, a ISDIAH traz consigo 6 elementos de descrição para instituições com acervo arquivístico, organizados por áreas de informação:

1. Área de identificação (onde a informação visa identificar, especificamente, a instituição com acervo arquivístico e definir pontos de acesso normalizados). Identificador\*, Forma(s) autorizada(s) do nome\*\*;
2. Área de contato (onde é fornecida informação sobre como contatar a instituição com acervo arquivístico). Endereço(s)\*\*\*;
3. Área de descrição (onde é fornecida informação relevante acerca da história, estrutura atual e política de entrada de documentos da instituição com acervo arquivístico);
4. Área de acesso (onde é fornecida informação sobre o acesso à instituição com acervo arquivístico: horário de funcionamento, quaisquer restrições de acesso etc.);
5. Área de serviços (onde é fornecida informação relevante sobre os serviços técnicos oferecidos pela instituição com acervo arquivístico);
6. Área de controle (onde é especificamente identificada a descrição da instituição com acervo arquivístico e é registrada informação sobre como, quando e por qual instituição foi criada e mantida).

Compreende-se que esta norma seja usada em conjunção com a ISAD(G), a ISAAR(CPF) e a ISDF também com a NOBRADE. Quando são usadas juntas, no

---

\* Identificador: é elemento obrigatório da ISDIAH, presente na Área de Identificação.

\*\* Forma(s) autorizada(s) do nome: é elemento obrigatório da ISDIAH, presente na Área de Identificação.

\*\*\* Endereço(s): é elemento obrigatório da ISDIAH, presente na Área de Contato.

contexto de um sistema ou rede de descrição arquivística, serão associadas a descrições com condições necessárias para um bem-sucedido intercâmbio de informação sobre instituições com acervo arquivístico. Aprimorando o desenvolvimento das funções e elementos.

#### 4.5 NOBRADE

No Brasil, em 2006 o Conselho Nacional de Arquivo (CONARQ), sob responsabilidade da Câmara Técnica de Normas de Descrição, criou a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), a mais difundida do Brasil. Tem procedimentos que são reflexo da ISAD(G), não é uma mera tradução, ao contrario, traz as normas internacionais de descrição para a realidade brasileira.

Esta norma estabelece diretrizes para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor ISAD(G) e ISAAR(CPF), e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Embora voltada preferencialmente para a descrição de documentos em fase permanente, pode também ser aplicada à descrição em fases corrente e intermediária. (BRASIL, 2006, p. 10).

Diante disso, o intuito é garantir o acesso a instrumentos de pesquisa flexíveis com base nas descrições, e gerar a compressão dos usuários. Assim, sua estrutura apresenta oito áreas compreendendo 28 elementos de descrição, porém 7 são considerados obrigatórios (destacados em *itálico*), como mostra a seguir no **quadro 2**. E quantos ao Nível de Descrição, segundo a NOBRADE (BRASIL, 2006, p. 11) estão subdivididos em “acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção<sup>14</sup> (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5).”.

**Quadro 2:** Áreas e elementos de descrição arquivística pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

<b>1</b>	Área de Identificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Código de referência</i></li> <li>- <i>Título</i></li> <li>- <i>Data(s)</i></li> <li>- <i>Nível de descrição</i></li> <li>- <i>Dimensão e suporte</i></li> </ul>
<b>2</b>	Área de Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Nome(s) do(s) produtor(es)</i></li> <li>- <i>História administrativa/Biografia</i></li> <li>- <i>História arquivística</i></li> <li>- <i>Procedência</i></li> </ul>
<b>3</b>	Área de conteúdo e estrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Âmbito e conteúdo</i></li> <li>- <i>Avaliação, eliminação e temporalidade</i></li> <li>- <i>Incorporações</i></li> <li>- <i>Sistema de arranjo</i></li> </ul>
<b>4</b>	Área de condições de acesso e uso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Condições de acesso</i></li> <li>- <i>Condições de reprodução</i></li> <li>- <i>Idioma</i></li> <li>- <i>Características físicas e requisitos técnicos</i></li> <li>- <i>Instrumentos de pesquisa</i></li> </ul>
<b>5</b>	Área de fontes relacionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Existência e localização dos originais</i></li> <li>- <i>Existência e localização de cópias</i></li> <li>- <i>Unidades de descrição relacionadas</i></li> <li>- <i>Nota sobre publicação</i></li> </ul>
<b>6</b>	Área de notas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Notas sobre conservação</i></li> <li>- <i>Notas gerais</i></li> </ul>
<b>7</b>	Área de controle da descrição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Nota do arquivista</i></li> <li>- <i>Regras ou convenções</i></li> <li>- <i>Data(s) da(s) descrição(ões)</i></li> </ul>
<b>8</b>	Área de pontos de acesso e descrição de assuntos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Pontos de acesso e indexação de assuntos</i></li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (adaptação da NOBRADE).

Assim, com os campos descritivos adequados é possível ter o objetivo de identificar o conteúdo informacional e atendê-los com mais rapidez, auxiliá-los em pesquisas otimizando seu tempo de busca. Esta Norma deve ser aplicada à descrição de qualquer documento arquivístico, independentemente de seu suporte. Além de proporcionar melhor qualidade ao trabalho, contribuindo para a recuperação da informação.

## 5 DOCUMENTO FOTOGRÁFICO COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO OU MATERIAL ESPECIAL

Chamados de arquivos especiais, aqueles que tem sob sua guarda documental diversas formas físicas de documentos. Para Paes (2007), as atividades de um arquivo fotográfico devem ser desenvolvidas basicamente com cinco fases: recepção e identificação, preparo, registro, arquivamento e pesquisa.

A fotografia é a representação do conjunto de técnicas e registro da informação, na arquivística constitui uma importante perspectiva enquanto documento fotográfico, a gestão da própria informação que faz parte da organização do conhecimento e memória. Proporcionando novidade em um nível mais específico, fundamentalmente na descrição fotográfica para sua preservação.

De acordo com Bloch (1974), o passado é, por definição, um dado que coisa alguma pode modificar. Mas o conhecimento do passado está em progresso que ininterruptamente se transforma e se aperfeiçoa. De fato, contribuindo para um novo olhar sobre o registro e seu desenvolvimento que tem sua importância informacional.

As fotografias têm como finalidade registrar os momentos significantes, criando um arquivo visual que auxilia no processo de rememoração. Sua popularidade no meio social contribui no desenvolvimento do seu tratamento e modos de disseminação. (CASTRO, 2016, p. 30).

Deste modo, a descrição fotográfica tem a intenção de identificar, descrever e representar a informação, com a finalidade de facilitar o acesso e busca pela informação. Para o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005), o documento é uma ferramenta onde registra informações em qualquer suporte ou formato, que serve para consulta, estudo, prova e pesquisa. Contudo a busca pelo documento que seja útil compreende a necessidade pela busca, deixando assim bem mais elaborada a descrição fotográfica, pois segundo Duranti (1994), a capacidade que eles têm de registrar e preservar as ações e os atos dos seus criadores é dada pela relação visceral que existe entre os documentos e a atividade da qual eles resultam.

### 5.1 O USO DA FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA

O advento da fotografia vem por meio do enorme desenvolvimento das ciências, com tudo no processo de transformação econômica, cultural e social, a

princípio artesanal, a medida que o consumo vai surgindo, se torna mais e mais sofisticada. Para Kossoy (2001), a fotografia, uma das invenções que ocorre no contexto, teria o papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística.

A técnica fotográfica vem se aperfeiçoando, tornando um crescimento gradativo, teve sua aceitação notavelmente a partir da década de 1860, com a expressão cultural dos povos, industriais e comerciais. Kossoy (2001) exprime que, após o advento da fotografia, o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até o momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica. A possibilidade de vê e demonstrar o mundo com mais detalhes, rico em história vivida e marcada pela memória, assim sendo, documentada pela fotografia, estando definitivamente inserida na história.

Conteúdos que despertam sentimentos profundos de afeto, ódio ou nostalgia para uns, ou exclusivamente meios de conhecimento e informação para outros que os observam livres de paixões, estejam eles próximos ou afastados do lugar e da época em que aquelas imagens tiveram origem. Desaparecidos os cenários, personagens e monumentos, sobrevivem, por vezes, os documentos. (KOSSOY, 2001, p. 28).

O registro fotográfico é o reflexo da possibilidade que a história ganha um novo documento, em diferentes contextos têm preservado a memória visual, e natural de recordação, “é a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções.” (KOSSOY, 2001, p. 28). Sua importância é a definição de que toda e qualquer fotografia, traz uma história, despertando lugar e tempo a ser revisto, contendo realidade fragmentada em sua existência, física ou digital. A informação integrada ao documento fotográfico, constitui fonte histórica e grande meio de pesquisa, em constante desenvolvimento.

## 5.2 A FOTOGRAFIA DIGITAL

Com o passar dos anos, o documento fotográfico vem ganhando espaço no meio digital, em seus diversos formatos. De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (2006), a padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade

ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para otimização das informações recuperadas.

Os sofisticados equipamentos modernos tornam agora possível tirar fotos sob quaisquer condições. É por causa disso que a fotografia se tornou um importante meio de comunicação e existe atualmente um número de trabalho, mais que suficiente para nos demonstrar a vasta variedade de temas e abordagens que a mesma permite. (LANGFORD, 1993, p. 14).

A evolução dos recursos tecnológicos trouxe consigo, a facilidade para os documentos em formato digital. Uma forma de armazenamento de objetos digitais, com capacidade para manter, gerenciar e preservar o material por longos períodos de tempo e promover o acesso apropriado, é por meio de um repositório digital. “Todo e qualquer documento digital ao ser depositado em um repositório digital, mantém a autenticidade, mesmo que sofra alterações de formato para sua preservação.” (FLORES; ROCCO; SANTOS, 2016, p. 127). É importante para garantir a fidedignidade, melhor preservação, garantindo a permanência de seu valor probatório e mais independência de seu suporte físico, representando o estágio mais avançado de possibilidades de interferência no documento fotográfico, ou seja, elaborando uma ferramenta eletrônica muito bem estruturada, em todos os documentos deve ser claro os fatores de política arquivística, no desenvolvimento até o âmbito do uso, assim possibilitando um amplo diagnóstico.

### 5.3 O ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

A Renovação Carismática Católica no Município de João Pessoa, tem a sua sede localizada no Mosteiro de São Bento, Av. Gen. Osório – Centro de João Pessoa, Paraíba. Nesse tempo, a RCC em João Pessoa é Presidida por Enelyram Roberta de Lima Ferreira, atual coordenadora arquidiocesana. Como estão mostrados na **figura 2**, **figura 3** e **figura 4**.

**Figura 2:** Mosteiro de São Bento, atual sede da Renovação Carismática Católica, em João Pessoa.



Fonte: Desconhecida, imagem retirada do Google.

**Figura 3:** Localização do Mosteiro de São Bento.



Fonte: Google Maps (adaptação elaborada pela Autora).

**Figura 4:** Coordenadora Arquidiocesana da Renovação Carismática Católica, no Dia da Unidade.



**Fonte:** Rede social – Fanpage RCC Arquidiocese da Paraíba <[https://www.facebook.com/RCC-Arquidiocese-da-Para%C3%ADba-129121463897908/?ref=br\\_tf](https://www.facebook.com/RCC-Arquidiocese-da-Para%C3%ADba-129121463897908/?ref=br_tf)> (2017).

Movimento Católico da Arquidiocese da Paraíba, a Renovação Carismática com várias manifestações na Igreja Católica, de caráter mundial. É um movimento que permite às pessoas e grupos expressar-se, em diferentes modos e formas de organização. É composta de indivíduos, grupos e atividades, com estilos frequentemente diferentes uns dos outros, com diferentes graus de participação e desenvolvimento. Contudo, participam da mesma experiência e buscam os mesmos objetivos gerais, professando a mesma doutrina em comunhão com o magistério da Igreja e possuem uma espiritualidade que lhes é próprio, como representa a **figura 5** a seguir.

**Figura 5:** Grupos de Orações reunidos no Encontro Nacional de Formação (ENAF).



**Fonte:** Rede social – Fanpage RCC Arquidiocese da Paraíba <[https://www.facebook.com/RCC-Arquidiocese-da-Para%C3%ADba-129121463897908/?ref=br\\_tf](https://www.facebook.com/RCC-Arquidiocese-da-Para%C3%ADba-129121463897908/?ref=br_tf)> (2017).

Desde o princípio, os integrantes da Renovação, para melhor promover suas atividades, sentiram a necessidade de organizarem-se, contando para isto com equipes de âmbito local, regional, nacional e internacional. Essas equipes têm como função garantir sua unidade. Atualmente, a Renovação Carismática encontra-se presente em todos os Estados e também no Distrito Federal, com 285 coordenações (arqui)diocesanas organizadas e cadastradas junto ao Escritório Nacional.

O Acervo Fotográfico Digital da Renovação Carismática Católica no Município de João Pessoa é o universo da pesquisa, qual o responsável é o Ministério de Comunicação Social, que atualmente é coordenado por Ângela Márcia Ramos de Oliveira, com apoio de um Núcleo que é composto por sete comunicadores (servos) de diferentes Grupos de Oração, com a missão de anunciar e difundir o Amor de Deus e a cultura de Pentecostes, alcançando toda a Arquidiocese. Dessa forma, temos 108 grupos de Oração na RCC no município de João Pessoa. Segundo o coordenador Nacional Jersey Simon (2011), “é um ministério de serviço que tem o objetivo de dinamizar, organizar e efetivar a evangelização através dos meios de

comunicação, bem como ser responsável por toda parte de divulgação e cobertura dos eventos dentro da RCC, servindo de suporte aos demais ministérios.”.

### 5.3.1 A Autoria das Fotografias

Considerando-se que em meio às atribuições da RCC, o qual dentre elas está o Ministério de Comunicação Social, atual responsável pelas Fotografias, pode-se perceber o vínculo com os atuantes que é composto pelo Núcleo da Arquidiocese da Paraíba, estabelecendo que, a cada 2 anos se tem um novo coordenador e novo núcleo, contudo, a presente equipe é composta por 8 pessoas, cada qual com uma função específica. Como apresentado a equipe na **figura 6**.

**Figura 6:** Núcleo Arquidiocesano do Ministério de Comunicação Social da Renovação Carismática Católica, em João Pessoa.



**Fonte:** Acervo Digital da Renovação Carismática Católica, em João Pessoa.

Percebendo a relevante unidade entre outras pessoas (servos do MCS), vale salientar, que as autorias das fotografias, também se dá por meio de equipes formadas de diversos os Grupos de Oração, ao entrar em uma unidade com o núcleo, para um objetivo comum, como apoio ao serviço em eventos que necessitam de um suporte maior. A relação da equipe, mediante a pesquisa, foi realizada pela atribuição pessoal e vínculo com os mesmo, com isso, pode ser feito um breve histórico de identificação de perfil, dos servos que atuam no Núcleo do MCS. Como na sequência demonstrados no **quadro 3**, logo após detalhadamente sobre o perfil das autorias.

**Quadro 3:** Relação de autores de fotografias, respectivas funções e tempo no MCS da RCC.

Nome	Função Específica	Tempo no Núcleo
Ângela Márcia Ramos de Oliveira	Coordenadora	Há 6 meses
Ícaro Antoniel Neves Cassiano	Tesouraria; Estúdio.	Há 6 meses
Israel Francisco Melo da Silva	Pastoreio	Há 6 meses
Ítalo de Brito Melo	Formação	Há 5 meses
Jefersson Felipe da Silva Araújo	Ponte entre os ministérios de comunicação social	Há 5 meses
Lindemberg Travassos de Oliveira	Assessor de Espiritualidade	Há 6 meses
Renata Mileny Sátiro Alves	Divulgação nas redes sociais; Responder por algo quando Ângela Oliveira não poder estar presente (sendo ponte para as pessoas até ela); Fotografia e Vídeos.	Há 5 anos
Tiago Pereira Vieira	Missões	Há 6 meses

**Fonte:** Elaborado pela Autora.

Ângela Márcia Ramos de Oliveira - nasceu em 25 de novembro de 1992, na cidade de João Pessoa-PB. Profissionalmente é Fotógrafa. Tem a função de Coordenadora do Núcleo, há 6 meses. Serva do Ministério de Comunicação, Música e Artes do Grupo de Oração Divino Espírito Santo (Ernane Sátiro/João Pessoa-PB).

Ícaro Antoniel Neves Cassiano - nasceu em 25 de abril de 1993, na cidade de João Pessoa/PB. É estudante de Engenharia Civil, atualmente estagiário do Tribunal de Contas da Paraíba. Tem conhecimento específico na parte tecnológica, software, novos dispositivos que estão sendo lançados no mercado, gostando muito de novidades e tecnologias novas e sustentáveis. Membro do Núcleo há 6 meses,

dentro do núcleo tem a função específica da Tesouraria e Estúdio. Servo do Ministério de Música do Divino Espírito Santo (Ernane Sátyro/João Pessoa-PB).

Israel Francisco Melo da Silva - nasceu em 17 de abril de 1994, na cidade de João Pessoa/PB. Membro do Núcleo há 6 meses, dentro do núcleo tem a função específica de Pastoreio. Com conhecimento específico em Photoshop. Servo do Ministério de Comunicação Social do Grupo de Oração Santíssima Trindade (Costa e Silva/João Pessoa-PB).

Ítalo de Brito Melo - nasceu em 19 de agosto de 1994, na cidade de João Pessoa/PB. É estudante - Engenharia Elétrica no IFPB, com conhecimento específico em ferramentas de edição gráfica (por exemplo: Corel Draw). Membro do Núcleo há 5 meses, dentro do núcleo tem a função específica de Formação. Servo do Ministério de Música e Comunicação Social do Grupo de Oração Ponte de Luz (Cabedelo/PB).

Jefersson Felipe da Silva Araújo - nasceu em 02 de agosto de 1998, natural de Itabaiana/PB. Profissionalmente trabalhando em Agencia de Turismo e Negócios. Membro do Núcleo há 5 meses, tem a função específica de ser ponte entre os ministérios de comunicação, mostrando a necessidade do mesmo nos GOs que ainda não possuem. Servo do Ministério de Comunicação Social e de Intercessão, do Grupo de Oração Amor Eterno (Matriz São Félix - Salgado de São Félix/PB).

Lindemberg Travassos de Oliveira – nasceu em 16 de agosto de 1993, na cidade de João Pessoa/PB. É estudante do Curso Superior Tecnólogo em Design Gráfico pela Estácio (3º Período). Com conhecimento específico em Artes Gráficas pelo SENAI, e Minicurso em Fotografia pela NASSAU. Membro do Núcleo por volta de 6 meses, tem a função específica de Assessor de Espiritualidade. Servo do Ministério de Música e Comunicação Social do Grupo de Oração Divino Espírito Santo (Ernane Sátyro/João Pessoa-PB).

Renata Mileny Sátiro Alves - nasceu em 17 de março de 1987, na cidade de João Pessoa/PB. Profissionalmente é Atendente. Tem conhecimento específico, que aprendeu exercendo o conhecimento fotográfico, edição de vídeo e um pouco de designer. Membro do Núcleo há 5 anos, dentro do núcleo tem a função específica de divulgação nas redes sociais, também podendo responder por algo quando Ângela não poder estar presente, sendo ponte para as pessoas até ela, e também Fotografia e Vídeos. Missionária Consagrada da Comunidade Resgatar (uma comunidade inserida e presta serviços a RCC). Serva do Ministério de Comunicação

Social (Coordenadora do Ministério) do Grupo de Oração Resgatar (João Pessoa-PB).

Tiago Pereira Vieira - nasceu em 04 de abril de 1995, na cidade de João Pessoa/PB. É estudante de Engenharia Mecânica na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do Núcleo há 6 meses, dentro do núcleo tem a função específica de ser Responsável pelas missões. Não tem nenhum curso específico na área de comunicação ou mídias digitais, o que aprendeu foi por interesse próprio em função de dar uma boa qualidade á comunicação do bem. Servo do Ministério de Música e Comunicação Social do Grupo de Oração Resgatai (Valentina/João Pessoa-PB).

### 5.3.2 O Tratamento Arquivístico Aplicado

As fotografias são armazenadas em um HD externo, próprio da Arquidiocese da Paraíba, com aproximadamente 5 mil fotos de 2013 até o momento, organizadas em pastas com o nome do evento e cronologia. Por meio das redes sociais, na Fanpage do Facebook se contabiliza 14 álbuns (**Figura 7**), que é organizado através do critério temático, ou seja, do assunto/tema/contexto.

**Figura 7:** Fanpage (Página no Facebook) da RCC.

Renovação Carismática Católica Arquidiocese da Paraíba

RCC Arquidiocese da Paraíba

Página inicial

Sobre

**Fotos**

Vídeos

Publicações

Comunidade

[Criar uma Página](#)

Curtiu Seguinte Compartilhar

Enviar mensagem

**COMUNICA**

Arquivos de dispositivos móveis  
408 fotos

**Dia da Unidade**  
Tudo começa pela Família.  
22.Oct.2017 | 08h as 10h  
Escola Durmeval Trigueiro Mendes Rangel  
88 fotos

**Impanha**  
Se uma FOTO ou um VÍDEO  
es no site: [joaopessoa.com](http://joaopessoa.com)  
9 a 19 de maio  
gressoarquidiocesano darcc...EU  
Indique o ponto de encontro da Arquidiocese ou VÍDEO mais curto  
regulamento no site

Fotos da linha do tempo  
734 fotos

Fotos do perfil  
4 fotos

**joaopessoa**

Fotos da capa  
5 fotos

**Encontro para Formadores**  
22 fotos

**Dia da Unidade | 09. Julho.2017**  
96 fotos

**Retiro para Coordenadores de GO e Regional**  
93 fotos

**Unidade Fiat | 07. Maio.2017**  
84 fotos

**Reunião de Coordenadores Regionais**  
11 fotos

**ENAF 2017 - Vou Espírito Santo**  
292 fotos

**Vem Espírito Santo!**  
120 fotos

**Primeiro dia da unidade 2017**  
58 fotos

**Formatura dos Formadores da Rcc da...**  
118 fotos

**Encontro Arquidiocesano de Intercessão**  
37 fotos

**Dia da Unidade, #MêsdeMaio 03.05.2015**  
88 fotos

**Fonte:** Rede social – Fanpage RCC Arquidiocese da Paraíba <[https://www.facebook.com/RCC-Arquidiocese-da-Para%C3%ADba-129121463897908/?ref=br\\_tf](https://www.facebook.com/RCC-Arquidiocese-da-Para%C3%ADba-129121463897908/?ref=br_tf)> (2017).

## 6 SOFTWARE PARA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE FOTOGRAFIAS: UTILIZAÇÃO DO ICA-AtoM

O software AtoM (ICA-AtoM) foi criado a partir do próprio projeto ICA-AtoM (International Council Archives – Access to Memory), (tradução nossa: Conselho Internacional de Arquivos – Acesso à Memória), com a colaboração da Comissão de Tecnologia da Informação do ICA (Conselho Internacional de Arquivos) e alguns parceiros e patrocinadores. Tendo a sua primeira versão lançada em 2006, chamado de versão 0.1. Desde então, do ano de 2008 a 2017, teve 23 versões lançadas e atualizadas. No ano de 2017, foi lançada versão 2.4.0, a última até então.

O ICA-AtoM é um software livre de código fonte aberto, um software totalmente arquivístico, baseado em ambiente web em conformidade com as normas de descrição que regem a função de descrição arquivística. Neste contexto, os usuários contam com o auxílio do Manual de Usuário do AtoM, com o objetivo de ser ágil e introdutório, foi baseado na documentação oficial do AtoM, é resultado de um projeto entre a Comissão Nacional da Verdade (CNV) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Sendo traduzido e adaptado para Português, em 2013.

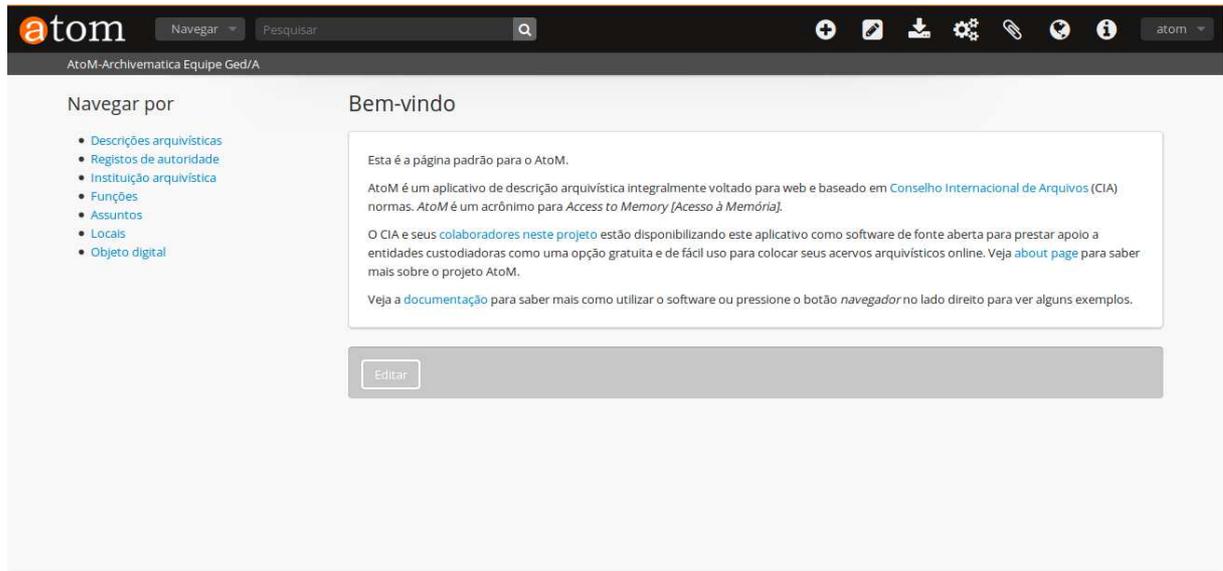
Visa colaborar com a disseminação e uso da ferramenta livre AtoM (Access to Memory), na medida em que se faz cada vez mais necessário automatizar os processos arquivísticos. Atualmente, muitos documentos nascem e tramitam de forma digital, sendo necessárias formas seguras de serem arquivados no mesmo suporte, requerendo adaptação nos processos dos arquivos para abranger novos formatos de documentos em ambiente virtual. (GUIA DO USUÁRIO DO ATOM, 2017, p. 10).

De acordo com a tradução e adaptação do Manual do Usuário do ICA-AtoM, por Pavezi (2013), “Seu objetivo é dotar a comunidade arquivística internacional de um software de formato aberto que permita descrever os arquivos em conformidade com as normas do ICA (ISAD, ISAAR, ISIAH, ISAF) e possibilitar a disponibilização on-line do acervo das instituições arquivísticas.”. Assim, visando à disseminação dos documentos que nascem e tramitam de forma digital, na dimensão em que automatizam processos de uma atividade profissional, atendendo às necessidades informacionais.

Contudo, não houve a instalação do software. A utilização foi por um pendrive bootável, esse pendrive é um produto de outra linha de pesquisa, ou seja, de um

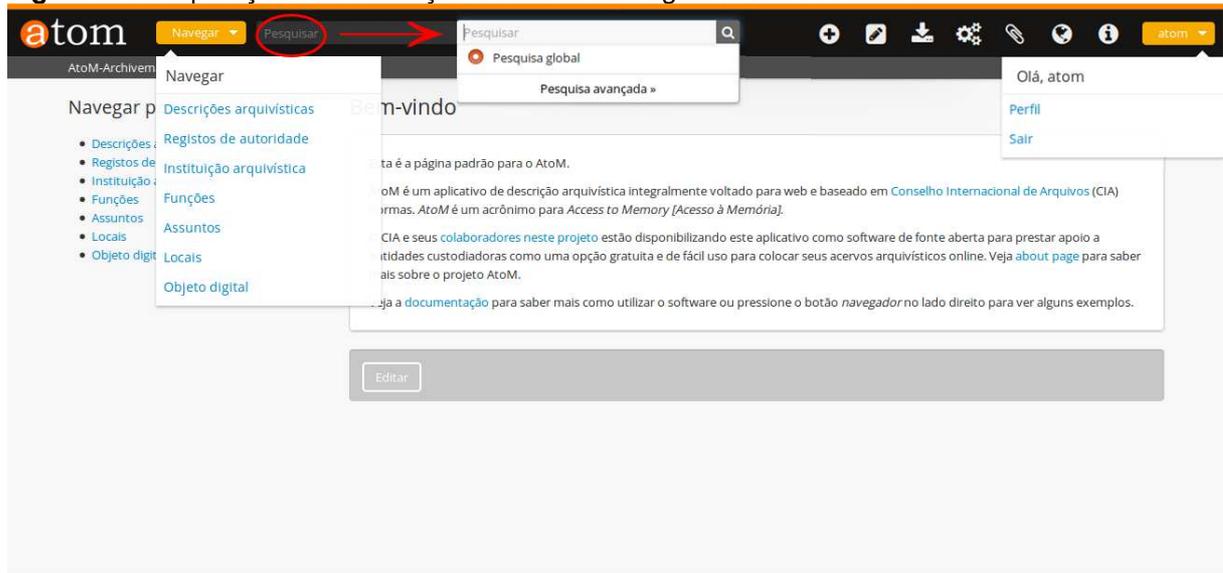
grupo de pesquisa, desenvolvido pelo grupo de pesquisa do Daniel Flores. E através dele passando a mostrar no trabalho, a potencialidade do AtoM, é um estudo em potencial, mostrando tudo aquilo que o software de acesso e descrição pode oferecer para um acervo. O Software ICA-AtoM, apresenta uma interface simples e acessível, como mostra a **figura 8, figura 9 e figura 10** a seguir.

**Figura 8:** Página Inicial do AtoM.



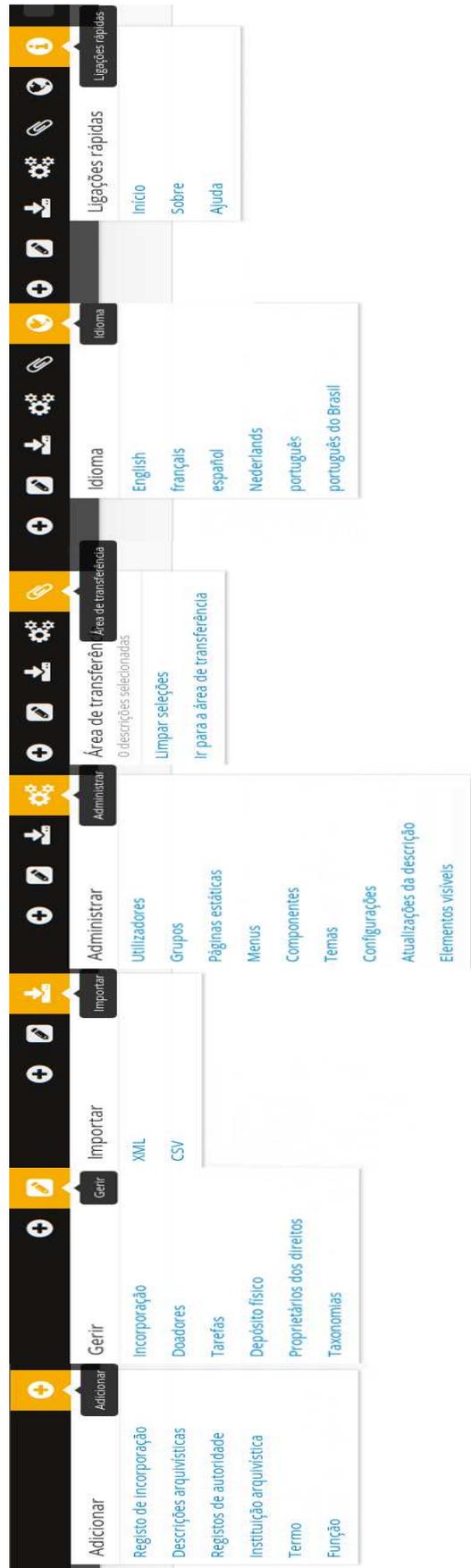
Fonte: Software AtoM (ICA-AtoM).

**Figura 9:** Recuperação de Informação e Acesso na Página Inicial do AtoM.



Fonte: Software AtoM (ICA-AtoM), (adaptação elaborada pela Autora).

**Figura 10:** Gerenciamento de Informações e Configuração do Sistema na Página Inicial do AtoM.



**Fonte:** Elaborada pela Autora (Adaptado do Software AtoM (ICA-AtoM)).

Nesta perspectiva, o software reproduz a ISAD(G), em algumas áreas típicas do sistema, mas a ideia principal é essa reprodução, assim, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005), descrição arquivística é “o conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa”. Assim, a seguir são apresentadas as descrições arquivísticas inseridas no AtoM, auto explicativas sobre cada área (zona) de registro de informação. Demonstradas na **figura 11**.

**Figura 11:** Zonas de Descrição Arquivística do AtoM.



Zona de identificação
Zona do contexto
Zona do conteúdo e estrutura
Zona de condições de acesso e utilização
Zona de documentação associada
Zona das notas
Pontos de acesso
Zona do controlo da descrição
Zona de administração

Cancelar Guardar

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

Nesse contexto, nota-se que para adicionar a descrição do documento, existe 9 zonas, especificadas para cada registro de informações, mediante a necessidade do usuário. Tendo com primeiro a zona de identificação, mostrada a seguir na **figura 12**.

**Figura 12:** Zona de Identificação.

Zona de Identificação

Código de referência  
1711

Identificador \*

[Add alternative identifier\(s\)](#)

Título \*

Data(s) \*

Tipo	Datas do recurso relacionado	Início	Fim	
Produção	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	x
Produção	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	x

[Add new](#)

Nível de descrição \*  
Coleção

Adicionar novos níveis inferiores

Identificador	Nível	Título	Datas do recurso relacionado	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	x

[Add new](#)

Dimensão e suporte \*

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

A zona de identificação tem o objetivo de criar o registro de informações relevantes para identificar a unidade de descrição, pode-se dizer que são as primeiras informações a serem visualizadas. Logo após se tem a zona do contexto, na **figura 13** a seguir.

**Figura 13:** Zona do Contexto.

The image shows a screenshot of a web form titled "Zona do contexto". It contains four input fields stacked vertically, each with a label above it: "Nome de produtor(s)\*", "Entidade detentora", "História do arquivo", and "Fonte imediata de aquisição ou transferência". Each field is currently empty.

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

A zona do contexto visa o registro de informações sobre a proveniência e a custódia da unidade de descrição, no caso, qual a instituição que produziu o documento, podendo assim, serem descritos informações essenciais sobre a unidade produtora. E assim, levando a zona do conteúdo e estrutura, exposto a seguir na **figura 14**.

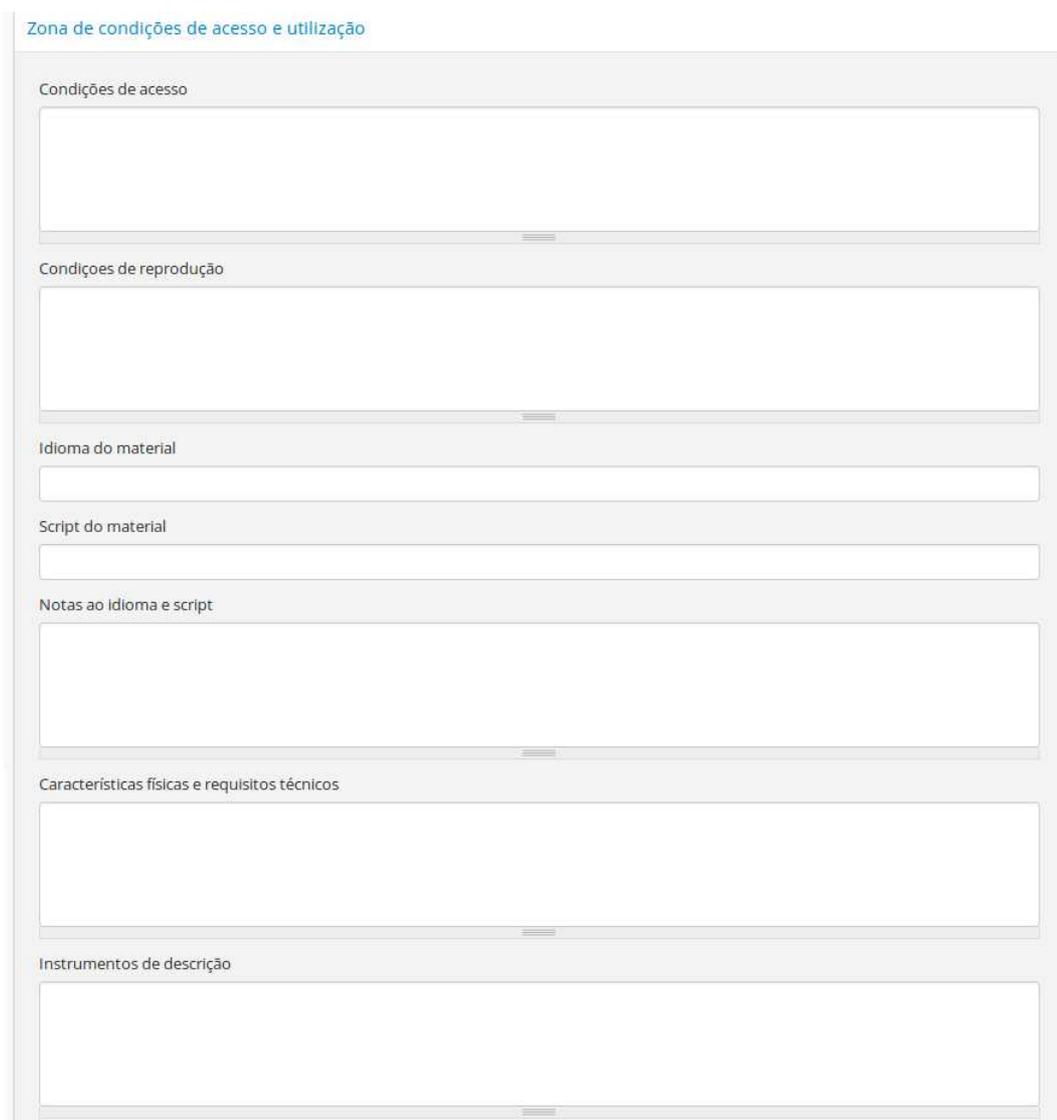
**Figura 14:** Zona do Conteúdo e estrutura.

The image shows a screenshot of a web form titled "Zona do conteúdo e estrutura". It contains four input fields stacked vertically, each with a label above it: "Âmbito e conteúdo", "Avaliação, selecção e eliminação", "Ingressos adicionais", and "Sistema de organização". Each field is currently empty.

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

A zona do conteúdo e estrutura é o local para registrar informações sobre o assunto do documento e a organização de acordo com a unidade de descrição. Enquanto na **figura 15**, mostra os elementos da zona de condições de acesso e utilização.

**Figura 15:** Zona de Condições de acesso e utilização.



Zona de condições de acesso e utilização

Condições de acesso

Condições de reprodução

Idioma do material

Script do material

Notas ao idioma e script

Características físicas e requisitos técnicos

Instrumentos de descrição

The image shows a vertical form titled "Zona de condições de acesso e utilização". It contains seven distinct sections, each with a label and a corresponding input area. The sections are: "Condições de acesso" (a large empty rectangular box), "Condições de reprodução" (a large empty rectangular box), "Idioma do material" (a single-line text input field), "Script do material" (a single-line text input field), "Notas ao idioma e script" (a large empty rectangular box), "Características físicas e requisitos técnicos" (a large empty rectangular box), and "Instrumentos de descrição" (a large empty rectangular box). Each section is separated by a thin horizontal line.

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

A zona de condições de acesso e utilização, notadamente, é o local para registrar informações sobre o acesso à unidade de descrição, bem como as funções necessárias para acesso. A seguir, a **figura 16** mostra a zona de documentação associada.

**Figura 16:** Zona de Documentação associada.

The screenshot shows a form titled "Zona de documentação associada" with the following sections:

- Existência e localização de originais:** A large empty text area.
- Existência e localização de cópias:** A large empty text area.
- Unidades de descrição relacionadas:** A large empty text area.
- Descrições relacionadas:** A single-line text input field.
- Notas de publicação:** A small text input field.

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

A zona de documentação associada, traz elementos para registro de informações sobre outras fontes que têm importante vínculo com a unidade de descrição. A seguir, na **figura 17**, a zona das notas e pontos de acesso.

**Figura 17:** Zona das Notas e Pontos de acesso.

The screenshot shows a form titled "Zona das notas" with the following sections:

- Notas:** A large text area with a close button (x) in the top right corner.
- Add new:** A small blue link.
- Pontos de acesso:** A section containing four text input fields:
  - Pontos de acesso - Assuntos
  - Pontos de acesso - Locais
  - Pontos de acesso de género
  - Pontos de acesso (assuntos)

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

A zona das notas é o local para registrar informações sobre a unidade de descrição, que não tenham sido apresentados nas zonas anteriores. Já os Pontos de Acesso é onde se registra os termos selecionados para a localização e recuperação do documento. A **figura 18**, zona de controle da descrição, serão mostradas a seguir.

**Figura 18:** Zona do controle da descrição.

Zona do controle da descrição

Identificador da descrição

Identificador da instituição

Regras ou convenções

Estatuto

Nível de detalhe

Datas de criação, revisão ou eliminação

Línguas e escritas

Script(s)

Fontes

Notas do arquivista

Add new

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

A zona do controle da descrição registra informações sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada, de modo geral, sendo importante para os detalhes de busca, para acesso a informação. Em continuidade, temos por ultimo a zona de administração (**Figura 19**).

**Figura 19:** Zona de Administração.

Zona de administração

Língua original  
português

Última atualização  
5 de novembro de 2017 15:40

Esquema padrão de exibição

Faça esta seleção o novo esquema padrão para descrições dependentes

Cancelar    Guardar

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

Portanto, podemos notar que a descrição do documento inserida ao preenchimento dos elementos de forma correta e normatizada, disponibiliza a melhor recuperação, possibilitando atender a vários usuários. Ao conhecer a estrutura do sistema de forma construtiva e rápida, possibilita uma descrição multinível, sendo fundamental para o contexto de produção e uso do documento.

Nessa perspectiva, o uso do software ICA-AtoM (AtoM) é um instrumento fundamental no que tange ao acesso à informação por meio de sua utilização no processo de descrição, acesso e difusão e, por fim, quando interconexo ao Archimática permite a criação de Repositório Arquivísticos Digitais Confiável (RDC-Arq) que fornece acesso autêntico aos documentos digitais. (CÉ; FLORES, 2016, p. 90).

O uso do software ICA-AtoM (AtoM) com interconexão ao Archimática, um software livre, baseado em padrões na web. Repositório Digital Confiável (RDC-Arq), é uma forma de armazenamento, com estratégias projetadas para preservação digital, que visa o acesso de documentos digitais, garantindo a autenticidade, acesso a longo prazo para a memória digital.

A análise e utilização do ICA-AtoM se dão como ferramenta para descrição fotográfica do Acervo Digital da Renovação Carismática Católica do município de João Pessoa-PB. A partir desta foi desenvolvida uma proposta de descrição em ambiente digital usando o AtoM, que é um software de descrição e acesso de documentos que oferecem na sua forma geral os campos de descrição arquivística estabelecidos pela ISADG. Com o acesso, uma função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização. A seguir mostrado na **figura 20**.

**Figura 20:** Página inicial da Descrição Fotográfica.



**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

Se dando por meio da criação de coleções, cada qual responsável em enfatizar de modo arquivístico, a função de organização, por dentro dessas a descrição do documento fotográfico, inerente ao evento. Atendendo a questão de que todos os Eventos, Encontros da RCC, se dão em torno de um Tema, bem como é desenvolvida uma arte especial, para representá-lo e assim servir de divulgação.

Por isso, a presente descrição toma início com coleções específicas, mostrando a arte do evento, vindo a ser descrito o documento fotográfico, assim, o título do documento vai ser referido ao Evento, por se tornar um elemento de acesso mais facilitado para o Movimento (RCC), então as demais informações sobre a fotografia estará inserida na zona de notas, por ser uma área que se pode inserir um numero maior de informações. O código de referencia leva a primeira sequência "17" refere-se ao ano, e assim, passando a seguir a sequência numérica. Por fim, as imagens importadas para a descrição no AtoM, já ficam armazenadas com seus metadados, relevante para a descrição arquivística. Seguindo na **figura 21**, passe-se a mostrar os exemplos da descrição fotográfica, dentro da primeira coleção (ENAF).

**Figura 21:** Exemplo de descrição Pregação no Encontro Arquidiocesano de Formação.

AtOM-Archivematica Equipe Ged/A

Renovação Carismática Católica

Acervos documentais Pesquisa rápida

▼ Coleção 171 - ENAF DE OURO (Preliminar)

Documento 17101 - ENAF DE OURO

### Documento 17101 - ENAF DE OURO (Preliminar)

ENAF DE OURO ▶ ENAF DE OURO

Outros Idiomas disponíveis ▼



**Zona de identificação** >>

Código de referência	171-17101
Título	ENAF DE OURO
Data(s)	• 25 a 26 de Março (Produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e suporte	43x24 / Suporte Digital

**Zona do contexto** >>

Nome do produtor	Ministério de Comunicação Social
Entidade detentora	Renovação Carismática Católica

**Zona do conteúdo e estrutura** >>

Sistema de organização	Organizado em ordem Cronológica.
------------------------	----------------------------------

**Zona de condições de acesso e utilização** >>

Condições de acesso	Sem restrição de acesso.
---------------------	--------------------------

**Zona das notas** >>

Nota	Encontro Arquidiocesano de Formação Tema: Vou Espírito Santo Pregação de Matheus Henrique (Coordenador do Ministério de Pregação) no Núcleo Arquidiocesano. Com o Tema "Maria, modelo de formação"
------	--

**Pontos de acesso** >>

Pontos de acesso - Assuntos	• ENAF DE OURO
Pontos de acesso - Locais	• Paróquia Mãe do Redentor - Cristo
Pontos de acesso - Nomes	• Ministério de Comunicação Social (Produtor)

**Objeto digital metadados** >>

Nome do ficheiro	020.jpg
Tipo de suporte	Imagem
Mime-type	image/jpeg
Tamanho do ficheiro	1.3 MIB
Transferido	21 de novembro de 2017 12:21

Área de transferência

Adicionar

Explorar

Relatórios

Ver como lista

Navegar objetos digitais

Importar

XML

CSV

Exportar

Dublin Core 1.1 XML

EAD 2002 XML

Assuntos relacionados

ENAF DE OURO

Pessoas e organizações relacionadas

Ministério de Comunicação Social (Produtor)

Locais relacionados

Paróquia Mãe do Redentor - Cristo

**Fonte:** Software AtOM (ICA-AtOM).

A descrição fotográfica da imagem apresentada na **figura 21** retrata elementos necessários para a RCC, cujo qual é aprofundado, na Igreja, Paróquia Mãe do Redentor, localizada no Bairro do Cristo. Exercendo a função de objeto principal, o Pregador: Matheus Henrique, seguindo o cronograma de atividades relacionado ao Encontro. A fotografia apresenta uma boa qualidade. A **figura 22 e 23** exerce a função de compor a coleção Dia da Unidade - Fiat.

**Figura 22:** Exemplo de descrição Dia da Unidade (Fiat) - Adoração.

Documento 17201 - Dia da Unidade - Fiat (Preliminar)

[Dia da Unidade - Fiat](#) » [Dia da Unidade - Fiat](#)



**Zona de identificação** »

Código de referência	172-17201
Título	Dia da Unidade - Fiat
Data(s)	• 07 de Maio (Produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e suporte	49x23 / Suporte Digital

**Zona do contexto** »

Nome do produtor	Ministério de Comunicação Social
Entidade detentora	Renovação Carismática Católica

**Zona do conteúdo e estrutura** »

Sistema de organização	Organizado em ordem Cronológica.
------------------------	----------------------------------

**Zona de condições de acesso e utilização** »

Condições de acesso	Sem restrição de acesso.
---------------------	--------------------------

**Zona das notas** »

Nota	Momento de Adoração.
------	----------------------

**Pontos de acesso** »

Pontos de acesso - Assuntos	• <a href="#">Dia da Unidade - Maio</a>
Pontos de acesso - Locais	• <a href="#">Escola Dumerval Trigueiro Mendes - Bairro Rangel</a>
Pontos de acesso - Nomes	• <a href="#">Ministério de Comunicação Social (Produtor)</a>

**Objeto digital metadados** »

Nome do ficheiro	DSC00671.jpg
Tipo de suporte	Imagem
Mime-type	image/jpeg
Tamanho do ficheiro	3.4 MIB
Transferido	21 de novembro de 2017 12:56

**Fonte:** Software AtoM (ICA-AtoM).

Observam-se na coleção, documentos do “Dia da Unidade – Fiat”, o dia em que todos os Grupos de Oração da RCC se reúnem em um só local, com um objetivo comum de vivenciar e proclamar o Amor de Deus, encontro esse que acontece a cada dois meses, sempre no primeiro domingo do mês. Este descrito foi o segundo dia da unidade do ano de 2017. Cujo tema “Fiat”, usa-se no sentido de “faça-se”, retratando a vontade de Deus “Fiat, faça-se em nós sua vontade”. Na **figura 22**, observa-se um momento em que todos estão reunidos em Adoração.

**Figura 23:** Exemplo de descrição Dia da Unidade (Fiat) – Formação.

Documento 17202 - Dia da Unidade - Fiat (Preliminar)

[Dia da Unidade - Fiat](#) » [Dia da Unidade - Fiat](#)



**Zona de identificação** »

Código de referência	172-17202
Título	Dia da Unidade - Fiat
Data(s)	• 07 de Maio (Produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e suporte	44x23 / Suporte Digital

**Zona do contexto** »

Nome do produtor	<a href="#">Ministério de Comunicação Social</a>
Entidade detentora	<a href="#">Renovação Carismática Católica</a>

**Zona do conteúdo e estrutura** »

Sistema de organização	Organizado em ordem Cronológica.
------------------------	----------------------------------

**Zona de condições de acesso e utilização** »

Condições de acesso	Sem restrição de acesso.
---------------------	--------------------------

**Zona das notas** »

Nota	Momento de Formação do Ministério para as Crianças. Conduzido por Larissa Albino (Coordenadora do Ministério para as Crianças) no Núcleo Arquidiocesano.
------	---

**Pontos de acesso** »

Pontos de acesso - Assuntos	• <a href="#">Dia da Unidade - Maio</a>
Pontos de acesso - Locais	• <a href="#">Escola Dumerval Trigueiro Mendes - Bairro Rangel</a>
Pontos de acesso - Nomes	• <a href="#">Ministério de Comunicação Social (Produtor)</a>

**Objeto digital metadados** »

Nome do ficheiro	DSC00707.jpg
Tipo de suporte	Imagem
Mime-type	image/jpeg
Tamanho do ficheiro	3 MIB
Transferido	21 de novembro de 2017 13:04

Fonte: Software AtoM (ICA-AtoM).

Na **figura 23**, mostrando um contexto diferente, formativo para um respectivo grupo (Ministério para as Crianças). Na sequência (**Figura 24 e 25**), escolhemos as fotografias para mostrar a coleção do Dia da Unidade, com o tema: tudo começa pela família.

**Figura 24:** Exemplo de descrição Dia da Unidade (Tudo Começa pela Família) - Pregação.

Dia da Unidade - Tudo Começa pela Fa... ➤ Dia da Unidade - Tudo Começa pela Fa...



Zona de identificação		»
Código de referência	173-17301	
Título	Dia da Unidade - Tudo Começa pela Família	
Data(s)	• 22 de Outubro (Produção)	
Nível de descrição	Documento	
Dimensão e suporte	96x72 / Suporte Digital	
Zona do contexto		»
Nome do produtor	Ministério de Comunicação Social	
Entidade detentora	Renovação Carismática Católica	
Zona do conteúdo e estrutura		»
Sistema de organização	Organizado em ordem Cronológica.	
Zona de condições de acesso e utilização		»
Condições de acesso	Sem restrição de acesso.	
Zona das notas		»
Nota	"Quando amamos nossa família, conseguimos amar o irmão do nosso Grupo de Oração." • Julianne Leiros	
Pontos de acesso		»
Pontos de acesso - Assuntos	• Dia da Unidade - Outubro	
Pontos de acesso - Locais	• Escola Dumerval Trigueiro Mendes - Bairro Rangel	
Pontos de acesso - Nomes	• Ministério de Comunicação Social (Produtor)	
Objeto digital metadados		»
Nome do ficheiro	IMG_4332.jpg	
Tipo de suporte	Imagem	
Mime-type	image/jpeg	
Tamanho do ficheiro	128.3 KiB	
Transferido	21 de novembro de 2017 18:57	

Fonte: Software AtoM (ICA-AtoM).

**Figura 25:** Exemplo de descrição Dia da Unidade (Tudo Começa pela Família) – Missa para as Crianças.

Dia da Unidade - Tudo Começa pela Fa... > Dia da Unidade - Tudo Começa pela Fa...



**Zona de identificação** >>

Código de referência	173-17302
Título	Dia da Unidade - Tudo Começa pela Família
Data(s)	• 22 de Outubro (Produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e suporte	46x30 / Suporte Digital

**Zona do contexto** >>

Nóme do produtor	Ministério de Comunicação Social
Entidade detentora	Renovação Carismática Católica

**Zona do conteúdo e estrutura** >>

Sistema de organização	Organizado em ordem Cronológica.
------------------------	----------------------------------

**Zona de condições de acesso e utilização** >>

Condições de acesso	Sem restrição de acesso.
---------------------	--------------------------

**Zona das notas** >>

Nota	Santa Missa com as Crianças.
------	------------------------------

**Pontos de acesso** >>

Pontos de acesso - Assuntos	• <a href="#">Dia da Unidade - Outubro</a>
Pontos de acesso - Locais	• <a href="#">Escola Dumerval Trigueiro Mendes - Bairro Rangel</a>
Pontos de acesso - Nomes	• <a href="#">Ministério de Comunicação Social (Produtor)</a>

**Objeto digital metadados** >>

Nome do ficheiro	IMG_4338.jpg
Tipo de suporte	Imagem
Mime-type	image/jpeg
Tamanho do ficheiro	15 MIB
Transferido	21 de novembro de 2017 19:01

Fonte: Software AtoM (ICA-AtoM).

A descrição das fotografias do Dia da Unidade, até o momento o mais recente, cujo tema foi “tudo começa pela família”. “A família é feita de laços para durar. Não importa se é família de sangue ou de coração. O importante é que exista amor.” (Fanpage, RCC Arquidiocese da Paraíba). Aonde a **figura 24** vem mostrar um momento de pregação com todos, já a **figura 25** mostra uma Missa religiosa, característica católica, de modo específico, voltada para as Crianças.

Contudo, a descrição arquivística aplicada à fotografia digital extrai informações importantes, promove o acesso previamente gerando uma busca pela informação com funções arquivísticas necessária para um bom processo de descrição.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto que se insere os documentos arquivísticos digitais, podemos notar a importância da preservação da memória e história a partir do documento fotográfico. Considerando o estudo desse presente trabalho, com a descrição fotográfica em ambiente digital, podemos extrair o que cada um diz respeito e nos mostram.

Ressalta-se a proposta de utilização do AtoM (ICA-AtoM) para descrição fotográfica do acervo digital da Renovação Carismática Católica do Município de João Pessoa/PB. Assim, toda fotografia é um resíduo do passado, porém se tratando do objeto digital, têm como finalidade de proporcionar ao acervo fotográfico segurança e organização por meio do AtoM, pensando em disseminar as informações e tornar acessível.

Em sua continuidade para o desenvolvimento, com facilidades proporcionadas pelos meios de tecnologias digitais, para criação, organização e armazenamento, bem como reduzindo custos por ser um software livre, e assim, aumentando a eficácia. Assegurando difusão documental, além da facilidade de acesso por conta da descrição fotográfica. Descrição essa, que tem como base as normas para descrição arquivística, e como principal a ISAD(G).

Por tanto, as fotografias selecionadas e utilizadas para descrição, em uma abordagem de maior meio de comunicação e expressão, no software passam a gerar como perspectiva futura para inserção em um Repositório Arquivístico Digital Confiável.

Apresentando como novas propostas, a instalação do software AtoM em um servidor próprio da Renovação Carismática Católica no Município de João Pessoa/PB, fazendo a utilização de forma mais completa possível. Sendo aconselhável o auxílio de um profissional de TI, junto ao Arquivista. Com o aspecto importante de proposta, para institucionalizar a sigla MCS, através de documento ou ata, assim tornando mais eficiente o acesso e difusão.

Considerando a relevância desta pesquisa no âmbito acadêmico e com contribuição para a Arquivologia, observamos a importância da teoria e prática, em junção, foi uma experiência relevante, pela busca, pesquisa, criação e desenvolvimento, contribuindo de maneira proveitosa e satisfatória.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Jorge Phelipe Lira de; Castro, Priscila de Paiva; Shintaku, Milton; Segundo, José Eduardo Santarem. **Guia do usuário do AtoM**. Brasília: Ibict, 2017. 168p.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; MURGUIA, Eduardo Ismael. **A descrição de documentos fotográficos através da ISAD (G) e AACR2: aproximações e diferenças**. BIBLOS, v. 24, n. 2, p. 25-41, jul./dez 2010.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDF: Norma internacional para descrição de funções**. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. 76p.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1974.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

BRASIL. Lei n.8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, 08 de janeiro de 1991. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 09 de jan. de 1991.

BRASIL. **Ministério de Comunicação Social: Direcionamentos, reflexões e práticas a partir do Grupo de Oração**. Apostila 1. RCCBRASIL, 2017.

CASTRO, Anacilia Corrêa. **Proposta de seleção e descrição de fotografias para o Repositório Digital Vila Vicentina Júlia Freire**. 2016. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016.

CÉ, Graziella; FLORES, Daniel. **O conceito e a aplicabilidade do ica-atom (atom) como ferramenta de descrição, difusão e acesso do patrimônio documental arquivístico.** Informatio, 2016. p. 88-100.

DURANTI, Luciana. Registros Documentais contemporâneos como provas de ação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13. p. 49-64.1994.

FLORES, Daniel; ROCCO, Brenda Couto de Brito; SANTOS, Henrique Machado dos. Cadeia de Custódia para Documentos Arquivísticos Digitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2. p. 117-132, jul./dez. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**ICA-Atom:** manual do usuário em língua portuguesa-BR/Neiva Pavezi, tradução e adaptação. Santa Maria - RS: UFSM, DAG: Departamento de Documentação - GED-A, 2013. 100p.

\_\_\_\_\_. **ISAAR(CPF):** Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. 96p.

\_\_\_\_\_. **ISAD(G):** Norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 75p.

\_\_\_\_\_. **ISDIAH:** Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. 88p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** 2. ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. p. 86-104.

LANGFORD, M. **Fotografia:** guia prático. São Paulo. Livraria Civilização, 1993.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3. p. 67-76, set./dez. 2007.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbora. (Org.). **Arquivística: Temas contemporâneos**. 2. ed. Distrito Federal: SENAC, 2008.

SIMON, Jersey. **Ministério de Comunicação Social**. 2011. Disponível em: <<http://rccbrasil.org.br/institucional/comunicacao-social.html>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

## ANEXO A – TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, VOZ E DADOS BIOGRÁFICOS



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Campus V  
João Pessoa – PB  
**Curso de Arquivologia**



**Missão:**

Formar profissionais éticos e competentes na área de Arquivologia, comprometidos com a transformação e a valorização do ser humano para o exercício da cidadania.

### TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, VOZ E DADOS BIOGRÁFICOS

Eu, Tiago Pereira Vieira, declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação de imagens, dos arquivos existentes neste conselho, assim como da história, para fins de exercício sobre as técnicas de coleta de dados de pesquisa, desenvolvido para o trabalho de conclusão de curso do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que o referido exercício está sendo realizado pela graduando(a) Tayná Ladislau Rangel, sob a orientação do(a) professor(a) Brenda Alves de Andrade Hirata. Igualmente que, diante do interesse do(a) graduado(a) particularmente pelos arquivos, caso haja desdobramento da atividade, serei antecipadamente informado.

Estou ciente de que as imagens poderá ser apresentada em outras atividades acadêmicas, como palestras, mostras, aulas, **sempre**, sem fins lucrativos.

João Pessoa, 17 de Novembro de 2017.

Tiago Pereira Vieira